

## 127. ORIENTAÇÃO REGIONAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ARROZ, 1996 A 2008

Alcido Elenor Wander<sup>1</sup>, Carlos Magri Ferreira<sup>2</sup>, Rodrigo da Silva Souza<sup>3</sup>, Maria Izabel dos Santos<sup>3</sup>

Palavras-chave: Arroz, Comércio exterior, Mercado de arroz.

### INTRODUÇÃO

Aproximadamente 5 a 6% do arroz produzido no mundo é exportado. Com um “consumo aparente” superado pela produção nas safras 2003/2004 e 2004/2005, o Brasil conseguiu aumentar suas exportações de arroz, principalmente a partir de 2005, mesmo tendo voltado a ser deficitário nas safras 2006/2007 a 2008/2009. O arroz exportado pelo Rio Grande do Sul tem sido o mais competitivo internacionalmente (FERNANDES et al., 2008).

Em 2005 e 2006, o país exportou basicamente produto de qualidade e valor inferiores, ficando o valor médio da tonelada exportada muito abaixo do preço médio mundial para o arroz de referência (*US 2/4 Long Grain*). Já a partir de 2008 o país passou a exportar arroz de qualidade, alcançando preços médios acima dos preços médios internacionais. Este fato está se repetindo em 2009, considerando os cinco primeiros meses do ano (Tabela 1).

Tabela 1. Exportações brasileiras de arroz (quantidade e valor) e sua relação com o preço médio internacional para um tipo de arroz de referência (*US 2/4 Long Grain*), 1996 a maio/2009.

Ano	Quantidade de arroz exportado (kg) <sup>1)</sup>	Valor das exportações de arroz (US\$ FOB) <sup>1)</sup>	Valor médio das exportações brasileiras de arroz (US\$/t) <sup>2)</sup>	Valor médio "US 2/4 Long Grain" (US\$/t) <sup>3)</sup>
1996	21.860.099	4.382.858	200,50	411
1997	9.158.528	2.397.633	261,79	427
1998	6.613.117	3.856.461	583,15	406
1999	47.666.620	13.735.802	288,16	325
2000	26.419.346	6.508.619	246,36	260
2001	22.128.957	5.544.774	250,57	253
2002	30.233.645	6.108.859	202,05	198
2003	19.779.559	4.962.310	250,88	274
2004	36.872.749	7.659.880	207,74	358
2005	272.536.518	56.777.194	208,33	304
2006	290.440.019	59.872.132	206,14	384
2007	201.477.019	53.360.405	264,85	441
2008	518.076.504	311.634.715	601,52	439
2009*	245.550.344	111.919.573	455,79	440

\*Janeiro a Maio.

Fonte: <sup>1</sup>MDIC (2009) (10061010 - ARROZ ("PADDY") COM CASCA, PARA SEMEADURA a 10064000 - ARROZ QUEBRADO (TRINCA DE ARROZ)); <sup>2</sup>Cálculo dos autores; <sup>3</sup>DEL VILLAR (2009).

Porém, restam dúvidas sobre a persistência dos números favoráveis de 2008 e parciais de 2009, haja vista que o país pode voltar à autossuficiência em 2009/2010. Assim, após a identificação dos principais importadores mundiais de arroz, o presente trabalho objetiva estimar a direção das exportações brasileiras de arroz para estes mercados no período de 1996 a 2008.

Para tanto foi utilizado o Índice de Orientação Regional (IOR), que indica a direção que as exportações de arroz vêm tomando ao longo de um período. Os blocos considerados para este cálculo são Oriente Médio, União Européia e África, em virtude de sua importância, em termos de comércio no cenário internacional e como potenciais destinos das exportações brasileiras de arroz.

<sup>1</sup>Pesquisador/Embrapa Arroz e Feijão, awander@cnpaf.embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão; <sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a inserção do Brasil no mercado mundial, foram identificados os cinco países maiores importadores de arroz (“rice +”) nos anos de 2004 a 2006, considerando a média destes três anos, junto a FAO (2009) (Tabela 2).

Tabela 2. Cinco países maiores importadores de arroz (“rice +”), em quantidade e valor, média 2004-2006.

Em quantidade				Em valor			
Pos.	País	Toneladas	Região	Pos.	País	1000 US\$	Região
1°	Filipinas	1.402.199	Ásia	1°	Arábia Saudita	549.348	Oriente Médio
2°	Nigéria	1.187.328	África	2°	Filipinas	414.732	Ásia
3°	Irã	1.087.591	Oriente Médio	3°	Irã	362.402	Oriente Médio
4°	Arábia Saudita	1.029.801	Oriente Médio	4°	Japão	323.239	Ásia
5°	Iraque	875.284	Oriente Médio	5°	Nigéria	322.280	África

Fonte: FAO (2009).

Considerando que o mercado asiático se apresenta como pouco atrativo para o arroz brasileiro, aparecem como alternativas interessantes os países do Oriente Médio, da África e da Europa. O Oriente Médio, por ter grandes importadores como a Arábia Saudita e o Irã. A Europa por ter um déficit considerável em arroz e a África por ter apresentado um déficit crescente nos últimos anos, especialmente para arroz de valor mais baixo.

A fim de medir o grau de penetração do arroz brasileiro nos mercados do Oriente Médio, Europa (União Européia) e África, utilizou-se o Índice de Orientação Regional (IOR) proposto por Yeats (1997) com alguns ajustes, estimado conforme a Equação 1:

$$IOR = (X_{rj} / X_{tr}) / (X_{oj} / X_{to}) \quad (1)$$

Onde:

$X_{rj}$  = Valor das exportações brasileiras de arroz  $j$  intrabloco  $r$ ;

$X_{tr}$  = Valor total  $t$  das exportações brasileiras intrabloco  $r$ ;

$X_{oj}$  = Valor das exportações brasileiras de arroz  $j$  extrabloco  $o$ ;

$X_{to}$  = Valor total  $t$  das exportações brasileiras extrabloco  $o$ .

Seu resultado situa-se entre zero e infinito, sendo que:

- IOR  $0 < 1$ : o arroz brasileiro possui uma penetração menor no mercado considerado, se comparado aos demais mercados em conjunto.
- IOR = 1: a penetração do arroz brasileiro no mercado considerado é a mesma que no mundo com um todo.
- IOR  $1 < \infty$ : o arroz brasileiro possui uma penetração maior no mercado considerado do que no mundo como um todo.

O IOR precisa ser considerado a partir de uma série histórica. Se os valores do IOR forem crescentes ao longo do tempo, isto demonstrará uma tendência a exportar intrabloco. Se, por outro lado, o IOR for decrescente, indicará que as exportações estão se direcionando para fora do bloco analisado. Diversos fatores, como custo de transporte, vantagens comparativas, ou barreiras comerciais são determinantes da orientação regional dos fluxos comerciais, e comparações do IOR ao longo do tempo são úteis para a análise das transformações nesta orientação geográfica (WAQUIL et al., 2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IOR das exportações brasileiras de arroz para o Oriente Médio, União Européia e África são apresentadas na Tabela 3. Conforme pode ser constatado, o Brasil não exportava arroz para o Oriente Médio durante a década de 90. Já em 2008 e 2009 o IOR chegou a 0,33 e 0,46, respectivamente. Isso

demonstra que, apesar de ainda tímida, a exportação de arroz para países do Oriente Médio tem aumentado. Fato interessante, tendo em vista que países como Arábia Saudita e Irã representam mercados promissores devido ao tamanho de sua demanda e poder aquisitivo.

Tabela 3. Índice de Orientação Regional (IOR) das exportações brasileiras de arroz para o Oriente Médio, União Européia e África, 1996 a maio/2009.

Ano	Índice de Orientação Regional (IOR) das exportações brasileiras de arroz para diversos destinos		
	Oriente Médio	União Européia - UE	África
1996	0,00	0,19	29,46
1997	0,00	0,00	0,80
1998	0,00	0,01	2,91
1999	0,00	0,01	5,23
2000	0,04	0,02	6,59
2001	0,12	0,03	2,78
2002	0,00	0,05	3,10
2003	0,09	0,08	1,07
2004	0,00	0,02	13,98
2005	0,03	0,00	79,78
2006	0,03	0,01	31,19
2007	0,02	0,04	30,29
2008	0,33	0,19	20,41
2009*	0,46	0,16	35,59

\*Janeiro a Maio.

Fonte: Estimativa dos autores, com base em dados de MDIC (2009).

O Brasil tem exportado arroz para países da União Européia em diversos anos do período analisado. No entanto, as exportações para estes países nunca chegaram a ser significativas, uma vez que o maior IOR obtido em 2008 não ultrapassou 0,19. A União Européia não é um grande mercado, porém é deficitário e possui elevado poder de compra, o que o torna interessante para o produto de maior valor. Porém, até então, as exportações de arroz não tem sido direcionadas para a UE.

Desde a década de 90 o Brasil tem exportado arroz para países do continente africano. No entanto, estas passaram a ter uma nova dimensão a partir de 2004, quando o Brasil teve excedentes consideráveis do produto. O arroz exportado para o continente africano tem sido de valor mais baixo formado, principalmente por grãos quebrados. Em 2005 o IOR chegou a 79,78, indicando um forte direcionamento das exportações para este bloco. Nos anos seguintes, o IOR diminuiu, chegando a 20,41 em 2008, mas já demonstrou aumento em 2009, considerando o período de janeiro a maio, chegando a 35,59.

A análise do IOR realizada confirma a forte orientação das exportações brasileiras de arroz ao continente africano, principalmente após 2004. A questão é que, como se trata de produto de qualidade e preços inferiores, as exportações não devem ficar restritas a este continente. Assim, o aumento, ainda que modesto, do direcionamento de exportações para o Oriente Médio parece interessante e promissor, considerando que lá se encontram países como Arábia Saudita e Irã, que estão entre os maiores importadores de arroz.

## CONCLUSÃO

Apesar de o arroz brasileiro ter qualidade, as exportações do país tem tido uma forte orientação para países do continente africano, principalmente a partir de 2004. Mercado tradicionalmente de produtos de qualidade inferior. Para agregar valor as exportações, deve-se visar mercados mais exigentes e que remunerem melhor. Neste caso, sugere-se que tenha como objetivo aumentar o IOR do Oriente Médio.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL VILLAR, P.M. Índice Osiriz (IPO) & Preços do Arroz para Exportação. Disponível em <<http://www.infoarroz.org>>. Acesso em: 22 jun. 2009.

FERNANDES, S. D. M.; WANDER, A. E.; FERREIRA, C. M. Análise da competitividade do arroz brasileiro: vantagem comparativa revelada. Rio Branco - AC: SOBER. 2008. 12p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Base de dados FAOSTAT. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 03 jun. 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Sistema Aliceweb. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 22 jun. 2009.

WAQUIL, P.D.; ALVIM, A.M.; SILVA, L.X.; TRAPP, G.P. Vantagens Comparativas Reveladas e Orientação Regional das Exportações Agrícolas para a União Européia. Anais do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Dinâmicas setoriais e desenvolvimento Regional. 25 a 28 de julho de 2004. Cuiabá, MT.

YEATS, A. Does Mercosur's Trade Performance Raise Concerns about the Effects of Regional Trade Arrangements? Policy, Planning and Research Working Paper N° 1729, Washington: World Bank, fev. 1997.